

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CLAUDIANO BEZERRA BARBOSA**

**FATORES QUE DIFICULTAM A INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE DE  
CUSTO COM A CONTABILIDADE FINANCEIRA NAS EMPRESAS DO CENTRO  
INDUSTRIAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,  
2015**

**CLAUDIANO BEZERRA BARBOSA**

**FATORES QUE DIFICULTAM A INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE DE  
CUSTO COM A CONTABILIDADE FINANCEIRA NAS EMPRESAS DO CENTRO  
INDUSTRIAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade de Custos

Orientador: Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2015

**CLAUDIANO BEZERRA BARBOSA**

**FATORES QUE DIFICULTAM A INTEGRAÇÃO DA CONTABILIDADE DE  
CUSTO COM A CONTABILIDADE FINANCEIRA NAS EMPRESAS DO CENTRO  
INDUSTRIAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade de Custos

Vitória da Conquista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

Carlos Alberto Góes de Carvalho  
Mestre em Contabilidade pela FVC  
Professor Adjunto da UESB – orientador

José Antônio Gonçalves dos Santos  
Mestre em Agronomia pela UFBA  
Professor Assistente da UESB

Antonio dos Santos  
Mestre em Contabilidade pela FVC  
Professor Assistente da UESB

## RESUMO

A integração da contabilidade de custos permite que as empresas controlem os produtos elaborados ou em elaboração com base nos custos de produção. A presente pesquisa teve como finalidade descrever a importância da integração da contabilidade de custos com a financeira para as empresas instaladas no Centro Industrial de Vitória da Conquista - BA. Buscou-se responder se os responsáveis pela contabilidade dessas indústrias conhecem o processo de integração de custos, que motivos levam essas empresas a não implementarem e que sugestões se podem fazer para implementar um controle de custo integrado. Para responder a estas indagações foi usada a pesquisa de campo apoiada em bibliografia, com abordagem descritiva. No tocante à coleta de dados, foi feita junto aos responsáveis pela contabilidade das empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista que possuem a partir de 100 empregados em seu quadro. Fez-se uso de questionários de múltipla escolha, os quais foram tabulados, analisados e transformados em gráficos com uso do *Excel*. Partiu-se da ideia de que as empresas instaladas no Centro Industrial de Vitória da Conquista não adotam integração de custo com a contabilidade.

**Palavras-chave:** Integração. Custos. Contabilidade.

## ABSTRACT

The integration of cost accounting allows that companies control the developed or developing products based on production costs. This search had as goal describing the importance of cost accounting integration with financial to the companies from industrial center of Vitória da Conquista – BA. Sought to answer if the responsables for the accounting of these industries know the process of cost accounting integration, which reason leads these companies to not implant and which suggestions can be made to implement a integrated cost control. To answer these questions was used the camping search supported in bibliography, with descriptive approach. Relative to data collection, it was done with the responsables of the companies accounting of Industrial Center of Vitória da Conquista that has from 100 employees in its table. It was used multiple choice questionnaires, that was tabulated, analised and transformed in graphics with use of Excel. It leads from de idea that Industrial Center industries from Vitória da Conquista don't have cost integration with accounting. With the end os the job, can conclude that the Industrial Center of Vitória da Conquista industries do not have cost integration with accounting.

**Keywords:** Integration. Cost. Accounting.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.....	29
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Regime de tributação.....	30
Gráfico 2 – Conhece o processo de integração de custos.....	30
Gráfico 3 – Identifica a mão de obra direta.....	31
Gráfico 4 – Identifica o custo do produto vendido.....	32
Gráfico 5 – O sistema registra movimentação do estoque .....	32
Gráfico 6 – Causas da não implementação.....	33
Gráfico 7 – Necessário para implementação .....	34
Gráfico 8 – Conhece consequências da não implementação.....	35
Gráfico 9 – Viabilidade do investimento.....	35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 TEMA .....	9
1.2 OBJETIVOS.....	9
1.2.1 Objetivo Geral .....	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
1.3.1 Questão – Problema.....	10
1.3.2 Questões Secundárias.....	10
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA .....	10
1.5 JUSTIFICATIVA .....	10
1.6 METODOLOGIA.....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	13
2.2 COMPONENTES DO CUSTO .....	14
2.2.1 Gastos.....	14
2.2.2 Despesa .....	14
2.2.3 Custos.....	14
2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS .....	15
2.3.1 Custos Diretos .....	15
2.3.2 Custos Indiretos .....	15
2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	16
2.4.1 Custeio por Absorção .....	16
2.4.2 Custeio Variável.....	16
2.4.3 Custeio baseado em Atividades .....	17
2.5 SISTEMA DE CUSTEIO .....	18
2.5.1 Custo Padrão.....	18
2.5.2 Custo Histórico .....	18
2.6 ESTOQUES.....	18
2.6.1 Classificação dos Estoques.....	19
2.6.2 Inventário Físico .....	20
2.6.3 Critérios de Avaliação de Estoque .....	20

<b>2.6.3.1 Preço Específico .....</b>	<b>20</b>
<b>2.6.3.2 PEPS.....</b>	<b>21</b>
<b>2.6.3.3 UEPS .....</b>	<b>21</b>
<b>2.6.3.4 Custo Médio Ponderado Móvel (Média Ponderada Móvel).....</b>	<b>21</b>
<b>2.7 SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO POR ENCOMENDA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.7.1 Ordens de Produção.....</b>	<b>22</b>
<b>2.7.2 Apropriação dos Custos às Ordens de Produção.....</b>	<b>23</b>
<b>2.7.2.1 Materiais Diretos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.7.2.2 Mão de Obra Direta .....</b>	<b>23</b>
<b>2.8 SISTEMA PARA ACUMULAÇÃO DE CUSTOS POR PRODUÇÃO CONTÍNUA.....</b>	<b>23</b>
<b>2.9 CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 DEPARTAMENTALIZAÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 ASPECTOS FISCAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONCILIAÇÃO ENTRE CUSTOS E CONTABILIDADE FINANCEIRA .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONTABILIDADE DE CUSTOS INTEGRADA .....</b>	<b>28</b>
<b>6 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>41</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

Em um mercado cada vez mais competitivo, a Contabilidade de Custos torna-se essencial, uma vez que ajuda na fixação do preço de venda, na análise da viabilidade de determinado produto e redução no custo deste, além de auxiliar no controle e fornecer informações relevantes para a tomada de decisão.

As empresas que tem a contabilidade de custos integrada poderão avaliar os estoques de produtos em processo e acabados pelo custo de produção por ela apurado. As empresas que não tem a contabilidade de custos integrada terão que avaliar seus estoques de produtos em processo e acabado por valores arbitrados. Esta medida visa penalizar as empresas que não tem uma contabilidade adequada de custos. Por este critério, há uma supervalorização dos estoques, gerando maior lucro e maior imposto de renda a pagar.

O presente trabalho visa, dentre outros objetivos, conscientizar os contadores ou responsáveis pelas empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista, da importância em se adotar um sistema de contabilidade de custos integrada com o restante da escrituração.

Com isto, a pesquisa em sua etapa bibliográfica falou sobre os tópicos: contabilidade de custos, componentes e classificação dos custos, métodos e sistema de custeio, estoques, sistema para acumulação de custos, conciliação entre contabilidade de custos e contabilidade financeira e sobre contabilidade de custo integrada.

A pesquisa descreve as principais causas que dificulta a implementação da integração de custos e possíveis sugestões para a sua implementação, com base na opinião dos contadores ou proprietários destas indústrias.

### **1.1 TEMA**

A importância da integração de custo com a Contabilidade nas empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista - BA.

### **1.2 OBJETIVOS**

#### **1.2.1 Objetivo Geral**

Identificar se as empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista - BA tem integração de custo em sua contabilidade.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Verificar se os responsáveis pela contabilidade dessas indústrias têm conhecimento sobre a integração de custo;

Apontar as causas que dificulta a implementação de uma integração de custo;

Identificar possíveis sugestões para a implementação de um sistema de controle de custo integrado com a contabilidade.

## **1.3 PROBLEMATIZAÇÃO**

### **1.3.1 Questão – Problema**

Uma contabilidade de custo integrada proporciona uma carga tributária adequada?

### **1.3.2 Questões Secundárias**

Os responsáveis pela contabilidade dessas indústrias conhecem o processo de integração de custos?

Quais motivos levam essas indústrias a não implementarem um sistema de custo integrado?

Quais sugestões se podem fazer para implementar um controle de custo integrado?

## **1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA**

Parte-se da ideia que as empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista não têm integração de custo com a contabilidade.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

O tema investigado é importante, pois visa a conscientizar as empresas do centro Industrial de Vitória da Conquista - BA, da importância em se adotar um sistema de controle de custo integrado com o restante da escrituração contábil. Integração esta que poderá auxiliar as empresas na formação do preço de venda e conhecer os custos dos seus produtos. Este tema também é relevante para outras empresas localizadas em áreas diferentes da estudada, porque

seus gestores passarão a ter mais conhecimento e direcionamento sobre o assunto, além de saber se a maioria das empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista - BA utiliza seus custos como parâmetro para formar o preço de venda de seus produtos. O estudo também é importante para os alunos do curso de Ciências Contábeis da UESB, pois poderá aumentar seu conhecimento teórico e despertá-los para a necessidade de aplicar o tema nas empresas ao qual venham a trabalhar ou prestar serviço.

## **1.6 METODOLOGIA**

Para a elaboração do trabalho foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica sobre o tema proposto. Foi utilizada a pesquisa de campo exploratória com abordagem qualitativa e descritiva, usando questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha. Alguns deles foram entregues diretamente nas empresas aos proprietários ou contadores e outros, por e-mail.

Os questionários abordaram os diversos pontos para resposta às questões da pesquisa, composto de 12 questões. O período analisado foi o segundo semestre do ano de 2014.

O universo pesquisado foi o das Indústrias do Centro Industrial de Vitória da Conquista que tem em seu quadro a partir de cem funcionários.

No Centro Industrial de Vitória da Conquista, existem 55 indústrias, mas apenas 11 possuem mais de 100 funcionários. 04 empresas foram excluídas da pesquisa, pois como suas contabilidades são terceirizadas, não prestam o serviço na área de custos. Por isso, foram distribuídos 07 questionários.

Dos questionários aplicados, 04 unidades voltaram respondidos, o que corresponde a 57% (cinquenta e sete por cento) de retornos.

Os dados coletados foram analisados e posteriormente submetidos ao processo de tabulação através do aplicativo *Microsoft Excel* e deram suporte às questões principais.

Os principais autores que reforçaram o tema foram Martins, Ribeiro, dentre outros.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos teve início com a Revolução Industrial (século XVIII), quando da necessidade de avaliar estoques na indústria. Antes deste período, a contabilidade estava voltada, praticamente, para as empresas comerciais. A apuração do resultado de cada período era realizada pelo levantamento dos estoques em termos físicos. Para saber o custo das mercadorias vendidas, o Contador fazia o cálculo, basicamente, por diferença, conforme afirma Martins (2003, p. 19): “computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas.”

Com a crescente proliferação das empresas industriais e a expansão do mercado consumidor para os produtos industrializados, houve a necessidade de empregar mão de obra e fatores de produção, para transformar as matérias-primas em produtos destinados á venda. Esse contexto exigiu que a Ciência Contábil adaptasse os procedimentos de apuração de resultado utilizados em empresas comerciais para as empresas industriais. De acordo com Viceconti e Neves (2000, p. 6), a solução natural para o problema foi usar o mesmo esquema das empresas comerciais para apuração do resultado, substituindo o item Compras pelo pagamento dos fatores que entraram na produção: matéria-prima consumida, salário dos trabalhadores da produção, energia elétrica e combustíveis utilizados, enfim todos os gastos que foram efetuados na atividade industrial e que foram denominados de Custos de Produção. Viceconti e Neves (2000, p. 6) acrescentam ainda que o ramo da Contabilidade que controlava estes gastos passou a chamar-se Contabilidade de Custos. Essa, por sua vez, deixou de ser utilizada apenas para avaliação de estoque e apuração de resultado para se tornar uma importante ferramenta gerencial. Neste novo campo, há duas funções relevantes: o auxílio ao controle e suporte ás tomadas de decisões. Martins (2003, p. 21) menciona que a mais importante missão do controle é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, posteriormente, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. Quanto para a tomada de decisão, este mesmo autor enfatiza que seu papel consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito ás conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.

## **2.2 COMPONENTES DO CUSTO**

### **2.2.1 Gastos**

Segundo Passarelli e Bomfim (2004), gastos são os valores monetários de todos os desembolsos e compromissos assumidos pela empresa no desempenho das suas operações de produção de bens e serviços, de apoio a essas operações (inclusive de engenharia do produto), de venda ou de pós-venda. Viceconti e Neves (2000) citam como exemplos de gastos: salários com mão de obra (salários e encargos sociais); aquisição de mercadorias para revenda; matérias-primas para industrialização; máquinas e equipamentos; energia elétrica; aluguel de edifício e reorganização administrativa.

Passarelli e Bomfim (2004) afirmam que os gastos empresariais compreendem os custos- gastos diretamente relacionados com a produção dos bens e serviços destinados, pela empresa, á comercialização e despesas- os demais gastos decorrentes do exercício das funções empresariais de apoio, de venda, de pós-venda e/ou de administração. Para Eliseu Martins, gasto representa a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

### **2.2.2 Despesa**

Para Viceconti e Neves (2000), despesa é o gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas. Os mesmos autores distinguem custos de despesas como sendo custos, os gastos realizados com o produto até que este esteja pronto. Após isso, despesa. Logo, se o gasto é realizado após a produção, trata-se de despesa. Como exemplo de despesas tem-se: salários e encargos sociais do pessoal de vendas e do escritório de administração, energia elétrica consumida no escritório etc..

### **2.2.3 Custos**

Para Viceconti e Neves (2000), custo é o gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços; são todos os gastos relativos á atividade de produção. Citam como exemplo de custo: salários do pessoal da produção, matéria-prima utilizada no processo produtivo, combustíveis e lubrificantes usados nas máquinas da fábrica, aluguéis e

seguros do prédio da fábrica, depreciação dos equipamentos da fábrica e gastos com manutenção das máquinas da fábrica. Maher (2001) afirma que um custo representa um sacrifício de recursos, em que o preço de cada item mede o sacrifício que precisa ser feito para adquiri-lo.

## **2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS**

### **2.3.1 Custos Diretos**

Os custos diretos são aqueles apropriados diretamente aos produtos fabricados. A título de exemplo têm-se os materiais necessários para a produção ou acabamento do produto final, como as matérias-primas e materiais de embalagem, que representam os materiais diretos. A mão de obra utilizada diretamente na produção de algum produto, também é classificada como custos diretos. Esse custo compõe-se dos salários, encargos sociais e outros custos com trabalhadores.

Segundo Viceconti e Neves (2000), se a empresa produz apenas um produto, todos os seus custos são diretos.

### **2.3.2 Custos Indiretos**

Segundo Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 74):

São aqueles custos que, por não serem perfeitamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser apropriados de forma direta para as unidades específicas, ordens de serviço ou produto, serviços executado etc. Necessitam, portanto, da utilização de algum critério para rateio para a sua alocação.

Como exemplo desse tipo de custo tem-se a mão de obra indireta e materiais indiretos. No primeiro, o trabalho realizado não está associado e mensurado em algum produto; são os gastos com o pessoal da manutenção dos equipamentos, supervisão de equipes de produção etc.. No segundo, os materiais são empregados em atividades auxiliares de produção. Esses materiais podem ser: lubrificantes, graxas, parafusos etc. Depreciação de equipamentos que são utilizados na fabricação de mais de um produto, aluguel da fábrica e energia elétrica que não pode ser associada ao produto, também fazem parte dos custos indiretos de fabricação.

Viceconti e Neves (2000) argumentam que às vezes, o custo é direto por natureza, mas é tão pequeno valor que não compensa o trabalho de associá-lo a cada produto, sendo tratado como indireto.

## **2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO**

### **2.4.1 Custeio por Absorção**

Custeio por absorção, de acordo com Martins (2003, p. 37), consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

Este método é obrigatório no tocante a avaliação de estoque; portanto, válido tanto para fins de Balanço Patrimonial como também para Demonstração do Resultado.

Com o aumento significativo das despesas administrativas no mundo empresarial, foi-se necessário separar as despesas dos custos e apropriá-las diretamente ao resultado do exercício.

Segundo Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 117):

No custeio por absorção, todos os custos de produção são alocados aos bens ou serviços produzidos, o que compreende todos os custos variáveis, fixos, diretos e indiretos. Os custos diretos, por meio da apropriação direta, enquanto os custos indiretos, por meio de sua atribuição com base em critérios de rateios.

Para Crepaldi (2004, p. 223), nesse método de custeio, todos os custos de produção são apropriados aos produtos do período. Os custos de produção podem ser apropriados diretamente, como é o caso do material direto e mão de obra direta, ou indiretamente, como é o caso dos custos indiretos de fabricação. Os gastos que não pertencem ao processo produtivo, como as despesas, são excluídos.

### **2.4.2 Custeio Variável**

Para Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 118), esse sistema fundamenta-se na separação dos gastos em gastos variáveis e gastos fixos, isto é, em gastos que oscilam proporcionalmente ao volume da produção e vendas e gastos que se mantêm estáveis perante volumes de produção e vendas oscilantes dentro de certos limites.

De acordo com Viceconti e Neves (2000, p. 143):

O Custeio Variável (também conhecido como Custeio Direto) é um tipo de custeamento que consiste em considerar como Custo de Produção do Período apenas os Custos Variáveis incorridos. Os Custos Fixos, pelo fato de existirem mesmo que não haja produção, não são considerados como Custo de Produção e sim como Despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período.

### **2.4.3 Custeio baseado em Atividades**

O custeio baseado em atividades (*Activity Based Costing – ABC*) é, segundo Martins (2003, p. 87), um método de custeio que procura reduzir as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. Nele, a execução das atividades exercidas em cada departamento é que determina o consumo dos recursos da empresa e, portanto, os custos de produção.

De acordo com Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 169), o Custeio ABC é uma técnica de controle e alocação de custos que permite: identificar as atividades e os processos existentes nos setores produtivos de uma organização industrial ou prestadora de serviços; identificar, analisar e controlar os custos envolvidos nessas atividades e processo e, por último, atribuir os custos aos produtos, tendo como parâmetros a utilização dos geradores de custos e de atividades. Estes mesmos autores conceituam a atividade como qualquer evento que consome recursos da empresa. Sendo uma combinação de recursos humanos, materiais tecnológicos e financeiros para produzir bens e serviços.

O Custeio ABC teve início após a década de 1970, época em que houve necessidade de modernização das indústrias para enfrentar a concorrência, momento este em que houve grandes investimentos na automação e informatização dos processos produtivos. Houve também grande diversidade de produtos e modelos fabricados na mesma empresa. Logo, a alocação dos custos indiretos tornou-se mais significativo e mais apropriado – já que os sistemas de custeios convencionais não estavam preparados para atender a necessidade de novas informações gerenciais, em que poderiam levar a significativas distorções na apuração dos custos dos produtos.

Para Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 172), as principais vantagens do Custeio ABC em relação aos critérios tradicionais são os seguintes: o sistema ABC somente utiliza critérios de rateio como última alternativa no que consiste na atribuição de gastos indiretos às atividades; facilita a identificação de custos desnecessários, que não agregam valor; e, atribui

os custos indiretos aos produtos de maneira coerente com a utilização de recursos consumidos para a execução das necessárias atividades.

## **2.5 SISTEMA DE CUSTEIO**

De acordo com Crepaldi (2004, p. 279), sistema de custeio é a forma de registrar os custos. Os sistemas de custeio podem ser usados com qualquer sistema de acumulação de custos e com qualquer método de custeio.

### **2.5.1 Custo Padrão**

Segundo Viceconti e Neves (2000, p. 173), Custo Padrão é um custo estabelecido pela empresa como meta para os produtos de sua linha de fabricação, levando-se em consideração as características tecnológicas do processo produtivo de cada um, a quantidade e os preços dos insumos necessários para a produção e o respectivo volume desta.

O custo padrão é determinado com base em estudos teóricos, dados de períodos anteriores e mediante testes práticos, levando em consideração as limitações e deficiências existentes com os fatores de produção (materiais, mão de obra e demais gastos gerais) disponíveis dentro do processo de produção.

### **2.5.2 Custo Histórico**

Crepal di (2004, p. 279), afirma que nesse sistema os custos são apropriados á medida que ocorrem, e os resultados só poderão ser apurados no final do período.

## **2.6 ESTOQUES**

Os estoques representam um dos ativos mais importantes nas empresas industriais. “Os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades” (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p. 59).

### 2.6.1 Classificação dos Estoques

#### **a) Matérias Primas:**

São os materiais que sofrem transformações no processo produtivo. O custo de aquisição das matérias primas engloba o preço do produto comprado, mais os custos incorridos até o item estar no estabelecimento da empresa, como custo do transporte e seguro, quando por conta da empresa.

#### **b) Materiais Auxiliares:**

Abriga os estoques de materiais, de menor importância, utilizados no processo industrial. Por não terem uma representação significativa no valor global do custo de produção e pela dificuldade de serem identificados fisicamente no produto, podem ser apropriados diretamente ao produto.

#### **c) Produtos em Elaboração:**

Representa a totalidade das matérias primas já requisitadas que estão em processo de transformação e todas as cargas de custos diretos e indiretos relativos à produção não concluída na data do Balanço.

Pelo término do produto, seus custos são transferidos para Produtos Acabados, sendo que recebe os débitos oriundos das cargas de apropriação dos custos de produção.

#### **d) Mercadoria para Revenda:**

Engloba todos os produtos adquiridos de terceiros para revenda, que não sofrem nenhum processo de transformação na empresa.

#### **e) Produtos Acabados:**

Deve representar aqueles já terminados e oriundos da própria produção da empresa e disponíveis para venda, estando estocados na fábrica, ou em depósitos, ou em filiais, ou ainda com terceiros em consignação.

Recebe os débitos pela transferência da conta Produtos em Elaboração e os créditos pelas vendas ou transferência da subconta da fábrica para as filiais etc. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p.106).

O custo dos estoques de produtos acabados na data do Balanço deve ser feito pelo “custeio real por absorção”, ou seja, deve incluir todos os custos diretos (material, mão de obra e outros) e indiretos (gastos gerais de fabricação) necessários para colocar o item em condições de venda (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p.106).

## **2.6.2 Inventário Físico**

O inventário físico é uma contagem periódica dos materiais existentes para efeito de comparação com os estoques registrados e contabilizados em controle da empresa, a fim de se comprovar sua existência e exatidão.

As empresas podem adotar o Sistema de Inventário periódico ou Sistema de Inventário Permanente. É chamado de periódico, porque o inventário da matéria-prima, dos produtos acabados e dos produtos em elaboração, necessários para se apurar o Custo de Fabricação e também o Custo dos Produtos Vendidos, só é levantado no final de um período. Dentro do sistema de inventário permanente, a companhia mantém um controle contínuo sobre as entradas e saídas de mercadorias (em quantidades e valores), de forma que a qualquer momento pode dispor da posição atualizada dos estoques e do custo das mercadorias vendidas.

Para Ribeiro (2002, p. 234), o inventário de mercadorias é realizado em duas etapas: a primeira consiste em relacionar as quantidades das mercadorias, separando-as de acordo com a marca, cor, modelo etc.; na segunda etapa, deve-se atribuir, a cada unidade de mercadoria em estoque, o valor do seu respectivo custo de aquisição, acrescido das Despesas acessórias (Frete e Seguros sobre Compras e Tributos Incidentes sobre Compras) excluídos os Abatimentos e os Descontos Incondicionais obtidos.

## **2.6.3 Critérios de Avaliação de Estoque**

Para Ribeiro (2002, p. 234), como pode haver em estoque várias unidades de uma mesma mercadoria, cujas unidades foram adquiridas em diferentes datas e por diferentes preços, vários critérios poderão ser adotados para atribuir valores a essas unidades de Mercadorias, tais como: o custo das compras mais recentes, o custo das compras mais antigas; as médias entre os diferentes custos; o custo especificamente pago em cada unidade, entre outros.

### **2.6.3.1 Preço Específico**

Por este critério, atribui-se a cada unidade do Estoque, o preço efetivamente pago por ela. Este critério só pode ser utilizado para mercadorias de fácil identificação física, como imóveis para revenda e veículos.

### **2.6.3.2 PEPS**

A expressão “Primer que Entra, Primeiro que Sai” é tradução da expressão inglesa *First In, First Out* (FIFO). A medida que ocorrem as vendas ou o consumo, vai-se dando baixa, a partir das primeiras compras, ou seja, vendem-se ou consomem-se antes as primeiras mercadorias compradas. Por este critério, atribuem-se aos Estoques os custos mais recentes.

### **2.6.3.3 UEPS**

A expressão “Último que Entra, Primeiro que Sai” (UEPS) é tradução da expressão inglesa *Last In, First Out* (LIFO). Por este critério, atribuem-se aos Estoques os custos mais antigos.

A atribuição de preços mais recentes para as Mercadorias vendidas e de preços mais antigos para os estoques remanescentes resultará em lucros menores e, conseqüentemente, os valores dos impostos recolhidos também serão menores. Em razão disso, o Governo brasileiro não aprova a adoção desse critério (RIBEIRO, 2002, p. 239).

### **2.6.3.4 Custo Médio Ponderado Móvel (Média Ponderada Móvel)**

Por este critério, as Mercadorias estocadas serão sempre valoradas pela média dos custos de aquisição, sendo estes atualizados a cada compra efetuada.

Para se obter o Custo Médio Ponderado Móvel das unidades estocadas, após efetuada nova compra com custo unitário diferente do custo unitário do Estoque, procede-se da seguinte maneira: soma-se as quantidades que estavam em Estoque com as quantidades da nova compra; soma-se o valor total do Estoque com o valor total da nova compra; em seguida, divide-se o total obtido pela soma dos valores pelo total obtido pela soma das quantidades, obtendo-se, assim, o novo Custo Médio Ponderado Móvel unitário das unidades em Estoque (RIBEIRO, 2002, p. 239).

## **2.7 SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS DE PRODUÇÃO POR ENCOMENDA**

De acordo com Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 144), a produção por encomenda é um sistema no qual cada componente do custo do produto é acumulado numa ordem de produção específica.

Para Martins (2003, p. 144), se a empresa produz atendendo a encomendas dos clientes ou, então, produz também para venda posterior, mas de acordo com determinações internas especiais, não de forma contínua, já se terá incluído entre as de Produção por Ordem. O mesmo autor acrescenta que trabalham normalmente por Ordem as indústrias pesadas, fabricantes de equipamentos especiais, algumas indústrias de móveis, empresas de construção civil, confecção de moda por estação climática etc..

### **2.7.1 Ordens de Produção**

Para Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 145), as ordens de produção (OP) são emitidas para se dar início á execução da produção de determinada unidade de lote de produto. As OP acompanham o produto em cada etapa do processo fabril até o estágio de acabamento.

Os mesmos autores acrescentam que as principais características do custeio da ordem de produção (OP) são:

- as ordens de produção são emitidas e seus custos são acumulados para cada produto ou lote fabricado;
- identifica a produção de lotes diferentes de produtos durante o processo de fabricação;
- a ordem de produção é utilizada para acumular os custos com os matérias diretos, a mão de obra aplicada e as parcelas correspondentes aos custos indiretos de fabricação, calculadas por meio de taxas de rateio;
- os custos indiretos de fabricação são registrados nas contas departamentais e, posteriormente, transferidos ás ordens de produção completadas;
- as ordens de produção em aberto, ou seja, não completadas, representam o estoque de produtos em elaboração;
- somente quando a OP é terminada, ou mediante a realização de um inventário físico, podes-se saber o custo efetivo de fabricação.

## **2.7.2 Apropriação dos Custos às Ordens de Produção**

### **2.7.2.1 Materiais Diretos**

As matérias primas e demais materiais diretos são apropriados às OP com base nas requisições emitidas pelos diversos departamentos, durante todo o processo de fabricação dos produtos. As requisições devem identificar o departamento requisitante, em qual OP estão sendo utilizados os materiais e a quantidade solicitada.

### **2.7.2.2 Mão de Obra Direta**

A apropriação do custo de mão de obra deve respaldar-se em fichas, mapas ou outros relatórios de apontamento do tempo de mão de obra gasto em cada OP, durante o processo de fabricação.

Não devem incluir tempo improdutivo, horas gasto em paradas técnicas etc., as quais devem ser contabilizadas como custos indiretos de fabricação, desde que sejam normais.

## **2.8 SISTEMA PARA ACUMULAÇÃO DE CUSTOS POR PRODUÇÃO CONTÍNUA**

Para Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 141), o sistema de custeamento por produção contínua destina-se a acumular os custos nas empresas em que a fabricação de produtos ou a prestação de serviços caracterizam-se por produtos padronizados, produção contínua ou intermitente e demanda constante e bastante previsível.

Para os mesmos autores, as principais características de um sistema de contabilidade de custos por produção contínua são:

- os custos são acumulados por departamentos ou centros de custos;
- os custos dos departamentos auxiliares – ou não produtivos – são alocados aos departamentos produtivos de acordo com diversos critérios de rateios;

o custo unitário de cada unidade produzida é obtido pela divisão do custo total de cada departamento pelo volume de produção.

De acordo Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 141), esse sistema de produção e de custeamento é mais comum nas atividades de indústria de cimento, indústria do setor químico e petroquímico, indústria têxteis e de vestuários, indústria farmacêutica, montadoras da indústria automobilística etc.

## 2.9 CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO

Os custos indiretos devem ser identificados e apropriados nas OP específicas, sempre que possível. Os custos indiretos que não puderem ser identificados com as diversas OP devem ser apropriados com base no critério de rateio adotado pela empresa.

Em virtude de problemas de necessidade de se conhecer o custo de um produto ou de uma ordem durante sua execução, não se podendo esperar pelo encerramento do período para o rateio a se fazer dos Custos Indiretos Realmente incorridos, criou-se a técnica de Custos Indiretos Aplicados. Chega-se, pela previsão do volume de produção, de custos indiretos a incorrer e da forma de sua distribuição, á Taxa de Aplicação, que é uma forma de pré-calculer Custos Indiretos para cada Departamento, quer de Serviços, quer de Produção (MARTINS, 2003, p. 114).

Martins (2003, p. 114) acrescenta que o uso dessa Taxa estimada produzirá conseqüências por causa dos erros de previsão de duas espécies: no volume de produção e no próprio valor monetário dos custos. A diferença eventualmente existente no fim de cada período deve ser eliminada da Contabilidade mediante distribuição ao produtos (aumentando ou reduzindo seu custo), vendidos ou ainda estocados, levando-os a seus valores reais.

### **3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO**

#### **3.1 DEPARTAMENTALIZAÇÃO**

Para Martins (2003, p. 65), departamento é a unidade mínima administrativa para a Contabilidade de Custos, representada por pessoas e máquinas (na maioria dos casos) em que se desenvolvem atividades homogêneas.

Segundo Crepaldi (2004, p. 92), a departamentalização consiste em dividir a fábrica em segmentos, chamados departamentos, aos quais são debitados todos os custos de produção neles incorridos. O mesmo autor acrescenta que a fábrica é departamentalizada em dois grandes grupos:

- departamentos produtivos – são os departamentos que promovem algum tipo de modificação sobre o produto. Exemplo: departamento de corte, departamento de costura, departamento de acabamento, prensas, usinagem.
- departamentos de serviços – são os departamentos por onde não passam os produtos, na maioria dos casos. Suas funções são basicamente prestar serviços aos demais departamentos produtivos. Exemplos: Manutenção, Almojarifado, Limpeza, Expedição, Administração Geral da Fábrica.

Ainda segundo Crepaldi (2004, p. 94), os departamentos produtivos têm seus custos apropriados diretamente aos produtos, mas os departamentos de serviços não podem apropriar seus custos diretamente aos produtos, já que esses, na maioria dos casos, não passam pelos departamentos de serviços. No entanto, como esses departamentos prestam serviços aos demais, devem ter seus custos transferidos para os departamentos que recebem seus serviços, e depois os custos desses departamentos são apropriados aos produtos.

#### **3.2 ASPECTOS FISCAIS**

Martins (2003, p. 168), afirma que segundo o Decreto-Lei nº 1598/77 e suas disposições posteriores deverão integrar o custo de produção dos bens ou serviços vendidos:

- a) o custo de aquisição de matérias primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção;
- b) o custo do pessoal aplicado na produção, inclusive de supervisão direta, manutenção e guarda das instalações de produção;

c) os custos de locação, manutenção e reparo e os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção;

d) os encargos de amortização diretamente relacionados com a produção;

e) os encargos de exaustão dos recursos naturais utilizados na produção.

Observa-se que o fisco exige o uso do Custeio por Absorção, fazendo que se incorporem ao produto todos os custos ligados á produção, seja diretos ou indiretos.

Vale lembrar que o fisco só permite o uso do PEPS ou Custo Médio.

#### **4 CONCILIAÇÃO ENTRE CUSTOS E CONTABILIDADE FINANCEIRA**

Segundo Martins (2003, p. 84), quaisquer que sejam as formas de apropriação dos custos, a Contabilidade Financeira “entrega” á de Custos certo montante de Custos de Produção do Período, e a Contabilidade de Custos “devolve” á Financeira Produtos Acabados. O mesmo autor acrescenta que esta conciliação é de fundamental importância para se evitarem distorções nas avaliações dos resultados de cada período e nas medidas dos estoques.

Para Martins (2003, p. 86), com o nítido aumento da informatização nas empresas e a consequência utilização de sistemas informatizados integrados, a Contabilidade Financeira e a de Custos têm acesso ao mesmo banco de dados. Assim, os lançamentos efetuados na Contabilidade de Custos são automaticamente lançados na Financeira pelo próprio sistema.

Os lançamentos efetuados na contabilidade financeira compreendem os registros monetários dos fatos e seu agrupamento segundo a natureza de cada um. A contabilidade de custos irá alocar este montante para os produtos acabados e/ou rateá-los entre os departamentos.

É de suma importância que a ficha técnica dos produtos esteja correta, pois é o seu cadastro que irá informar quanto do montante será apropriado diretamente para o produto acabado e quanto será apropriado indiretamente, discriminando as porcentagens que cabe a cada departamento.

## 5 CONTABILIDADE DE CUSTOS INTEGRADA

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007, p. 122), mencionam que de acordo com a legislação fiscal (art. 294 do RIR/99), somente as empresas que tenham a já referida contabilidade de custos é que poderão avaliar os estoques de produtos em processo e acabados pelo custo de produção por ela apurado.

Os mesmos autores acrescentam que sistema de contabilidade de custo integrado com o restante da escrituração, segundo a interpretação fiscal, é aquele:

- apoiado em valores originados da escrituração contábil para seus insumos, quais sejam, matéria prima, mão de obra e gastos gerais de fabricação;

- que permite determinação contábil, ao fim de cada mês, do valor dos estoques de matérias primas e outros materiais, produtos em elaboração e produtos acabados, o que requer:

- a) manutenção de registro permanente de estoque, ou seja, em que o consumo de matérias primas e de outros materiais não seja obtido por diferença por meio de contagens físicas, mas mediante documentação hábil da movimentação dos estoques, como requisições, por exemplo, e de controle por fichas de estoques; e

- b) Apuração do custeio e seu fechamento contábil, numa base mensal, inclusive quanto aos estoques em processo e acabados, com a respectiva movimentação.

- apoiado em livros auxiliares, ou fichas, ou formulários contínuos, ou mapas de apropriação ou rateio, tidos em boa guarda e de registros coincidentes com aqueles constantes da escrituração principal;

- que permite avaliar os estoques existentes na data do Balanço, de acordo com os custos efetivamente incorridos. Isso representa o custo real por absorção, sendo que o fisco admite a manutenção do custeio padrão na contabilidade, desde que ajustado por meio das contas de variação ao que seria o custo real.

Para Oliveira e Perez Júnior (2000, p. 271), os objetivos de um sistema de custo integrado á contabilidade geral são: atendimento dos princípios contábeis e da exigência fiscal e também servir de instrumento de controle e gestão das empresas.

Portanto, existe a integração entre contabilidade de custos e contabilidade financeira, quando os valores atribuídos aos produtos elaborados ou em elaboração são extraídos da própria contabilidade geral, acompanhada da documentação hábil.

## 6 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa de campo se inicia com três questionamentos que procuram traçar um perfil dos informantes quanto ao cargo que exercem na empresa, tempo de trabalho nesta empresa e idade. Esses dados são apresentados na Tabela 1. Observa-se que todos informantes são contadores. Isso mostra que na indústria é fundamental ter um contador, o que pode ser justificado pela complexidade da atividade industrial.

Com relação ao tempo de trabalho vê-se que todos os contadores têm mais de 5 anos de empresa. Isso demonstra confiabilidade e satisfação dos serviços prestados nessas organizações.

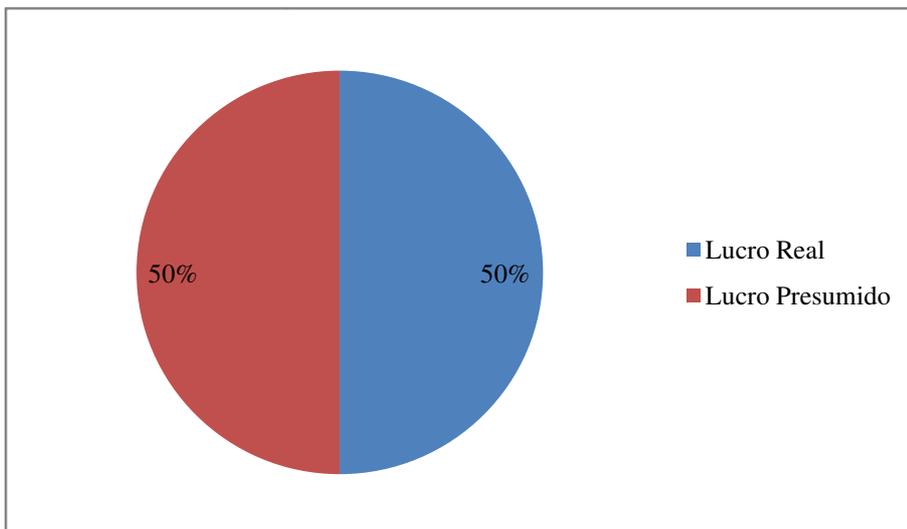
Com relação à idade, observa-se que metade dos contadores adentrou na empresa ainda quando jovens, quando cursavam ou mesmo no término de curso superior. Os colaboradores mais maduros que somam 50% dos informantes podem ter sido contratados devido à experiência dos mesmos.

**Tabela – Perfil dos entrevistados**

PERFIL DOS ENTREVISTADOS					
FORMAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO		IDADE		
Contador	57%	0 a 1 ano	0%	18 a 25 anos	0%
Administrador	0%	2 a 3 anos	0%	26 a 35 anos	50%
Não responderam	43%	4 a 5 anos	0%	36 a 45 anos	50%
Outros	0%	Mais de 5 anos	100%	Mais de 46 anos	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

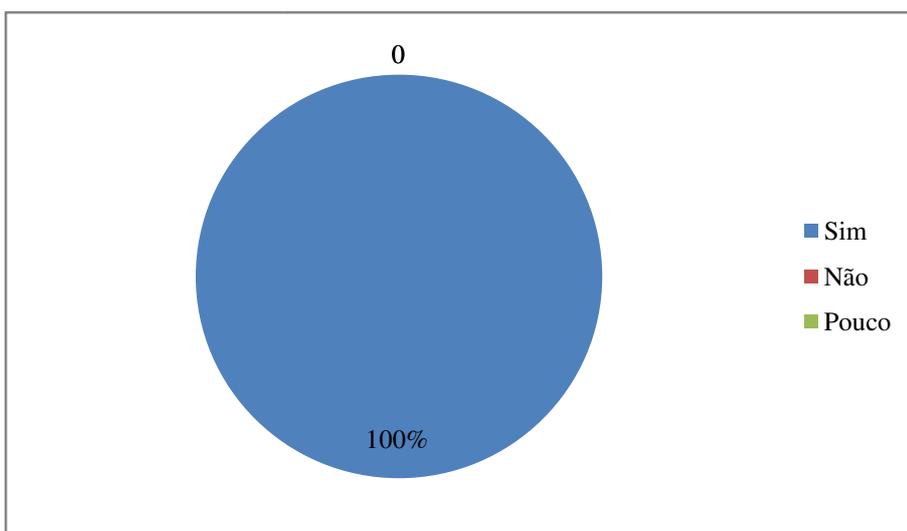
Na quarta questão, os informantes foram perguntados sobre qual o regime de tributação adotado nestas empresas. 50% utilizam o Lucro Real e 50% o Lucro Presumido.

**Gráfico – Regime de tributação**

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

A questão constatou que metade das empresas são optantes pelo Lucro Presumido. Embora não há uma obrigação fiscal complexa como as exigidas para as do Lucro Real, o que, teoricamente, não necessitaria de um sistema integrado, estas indústrias consideram viável investir em um sistema integrado de custos, não para atender o fisco, mas para nível de controle e de informações que possam auxiliar nas tomadas de decisões.

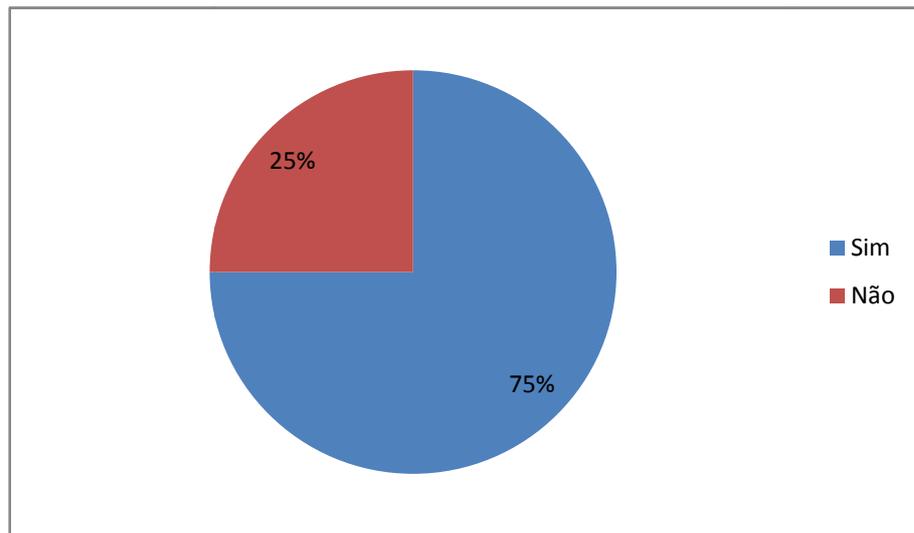
Na quinta questão, foi perguntado se os informantes conhecem o processo de integração de custos. Todos responderam que conhecem, o que representa 100%.

**Gráfico – Conhece o processo de integração de custos**

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

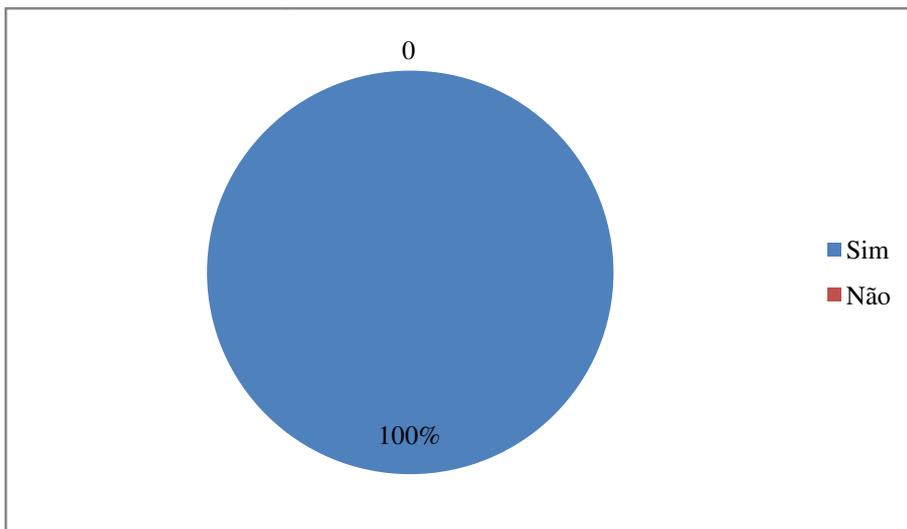
A sexta questão procura saber se depois de finalizado a fabricação de um produto, é possível identificar quem nele trabalhou diretamente. 75% responderam que sim. Provavelmente estas organizações utilizam um sistema que aloca a mão de obra ao produto elaborado. 25% das organizações não sabem quais são os funcionários que fabricam seus produtos. Com isso, é possível afirmar que elas não possuem um sistema de contabilidade integrado.

**Gráfico** – Identifica a mão de obra direta



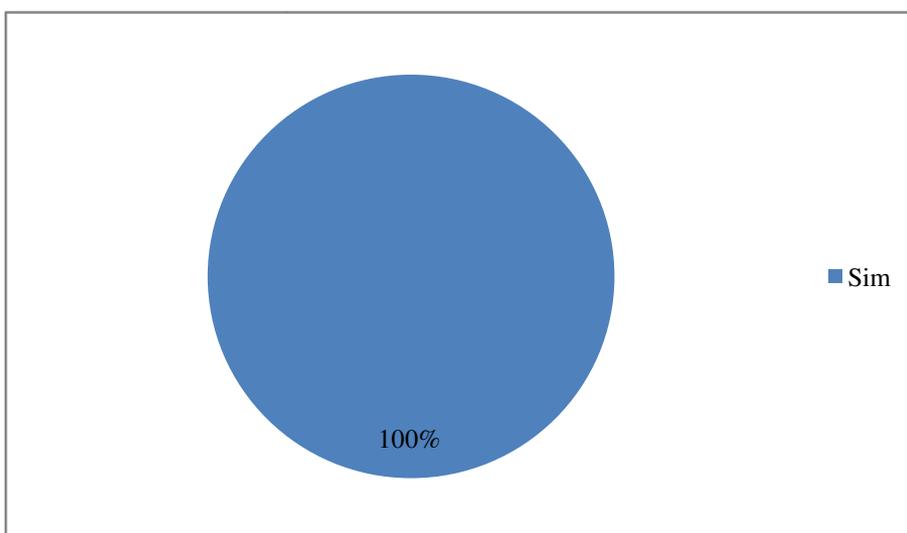
Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

Na questão sete é indagado se ao término da fabricação de determinado produto, é sabido o quanto este custou para estar disponível para venda. 100% dos entrevistados responderam que sim. Houve uma contradição em relação à questão anterior, pois 25% das empresas haviam informado que não conseguiam identificar o custo da mão de obra ao término da produção. Logo, se o produto acabado não absorveu este custo, não é sabido o quanto ele custou para estar disponível para a venda.

**Gráfico** – Identifica o custo do produto vendido

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

Na questão oito foi perguntado se o sistema utilizado na empresa permite o acompanhamento diário dos estoques (saldo inicial, entradas, saídas e saldo final), tanto físico quanto financeiro. 100% responderam que sim, conforme demonstrado no Gráfico 5.

**Gráfico** – O sistema registra movimentação do estoque

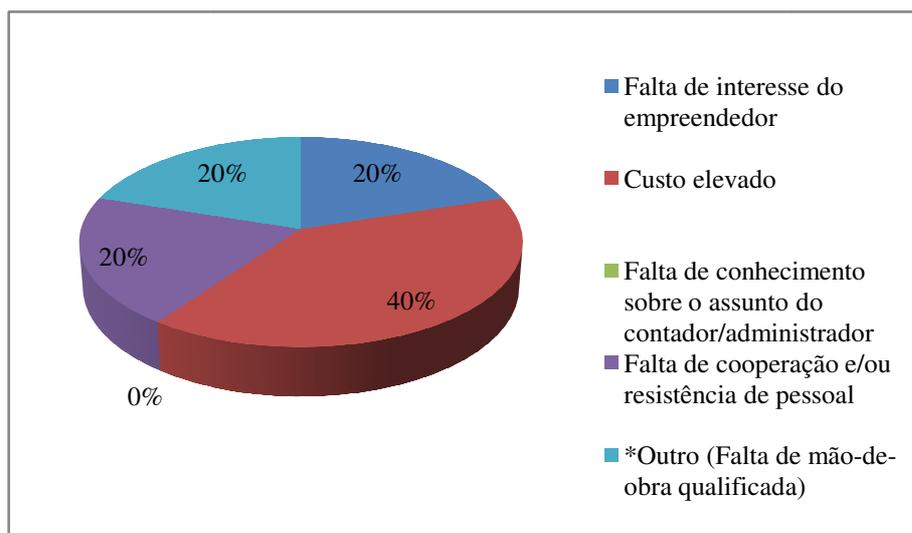
Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

Se houvesse resposta negativa, podia-se afirmar que algumas empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista não tem integração de custo, pois para que haja integração da contabilidade, é necessário a existência de um sistema que mantenha o registro permanentemente dos estoques, ou seja, que o consumo de matérias primas e de outros

materiais não seja obtido por diferença por meio de contagens físicas, mas mediante documentação hábil da movimentação dos estoques como requisições, devoluções etc.

A nona questão perguntou qual a principal causa que dificulta a implementação de um sistema de custo integrado com a contabilidade. 20% dos entrevistados alegaram a falta de interesse do empreendedor. É preciso que haja argumentação por parte do contador, a fim de convencer o empresariado da importância em se adotar um sistema de custo integrado com a contabilidade, mostrando-lhe os controles e as informações gerenciais que poderão ajudar na tomada de decisão. 40% responderam custo elevado. É preciso avaliar o custo benefício desta implementação. O alto valor pode compensar com o controle e informações adquiridas. Todos os informantes acreditam que não é a falta de conhecimento por parte dos contadores que impede a implementação de um sistema de custo integrado, como responderam na letra c desta questão. 20% responderam a falta de cooperação e ou/ resistência do pessoal. Muitos funcionários são resistentes a mudanças, pois têm medo do novo, de sair da rotina, da acomodação, entre outros. Isto é uma realidade em muitas empresas. Por isso, o ideal é que os colaboradores sejam esclarecidos dos objetivos das mudanças, sejam acompanhados durante o processo de implementação e que se sentem parte do processo. Outros 20% apresentaram uma causa diferente das apresentadas, já que a questão dava esta opção. Informaram a falta de mão de obra qualificada. Este problema pode ser solucionado com as seguintes ações: melhora na contratação/retenção de pessoal e treinamento e desenvolvimento.

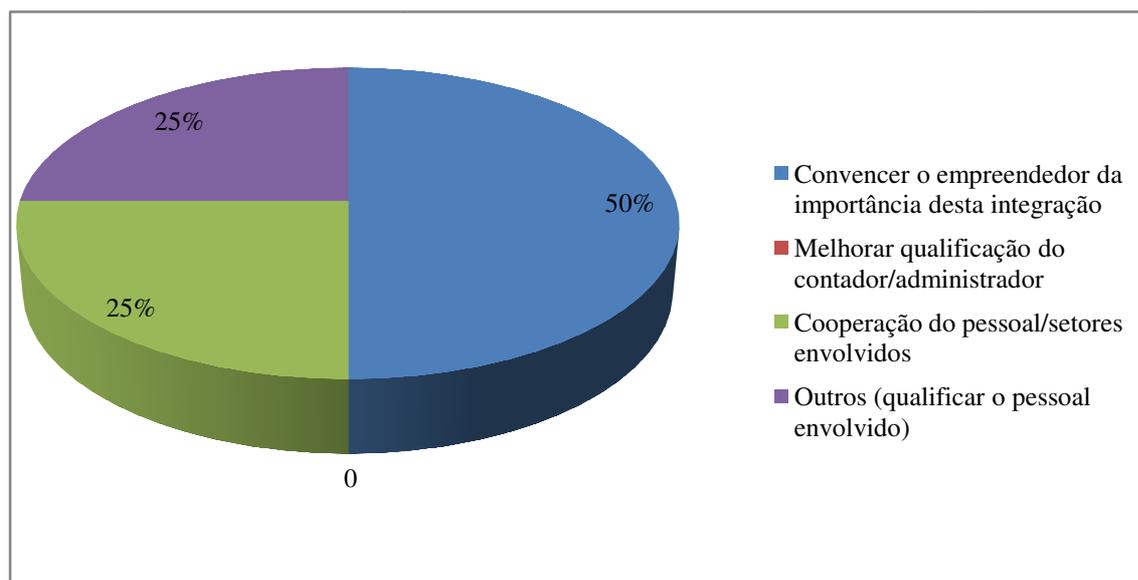
**Gráfico – Causas da não implementação**



Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

A questão dez perguntou o que é necessário para implementar um sistema de custo integrado na empresa em que trabalha. 50% acredita que precisa convencer o empreendedor. Isto deve-se ao custo elevado da implementação, como demonstrado na questão anterior. 25% responderam cooperação do pessoal/setores envolvidos. Outros 25% acrescentaram qualificar o pessoal envolvido.

**Gráfico** – Necessário para implementação

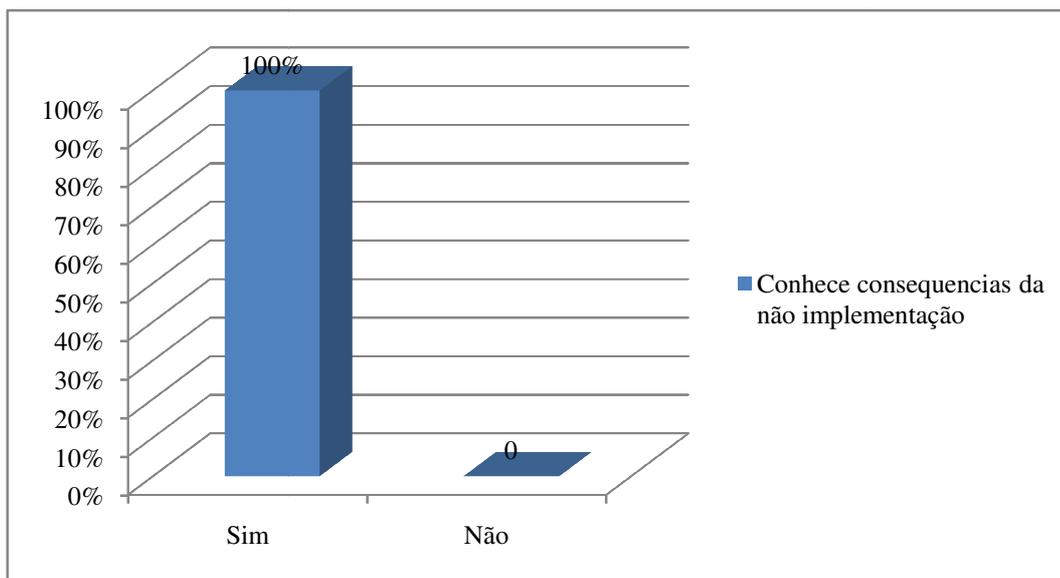


Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

A questão onze procurou saber se os informantes tem conhecimento da implicação fiscal da não integração da contabilidade de custos com a financeira. Todos responderam sim. As empresas que não tem a contabilidade de custos integrada são penalizadas pelo fisco, pois terão que avaliar seus estoques de produtos em processo e acabados por valores arbitrados, de acordo com os seguintes critérios:

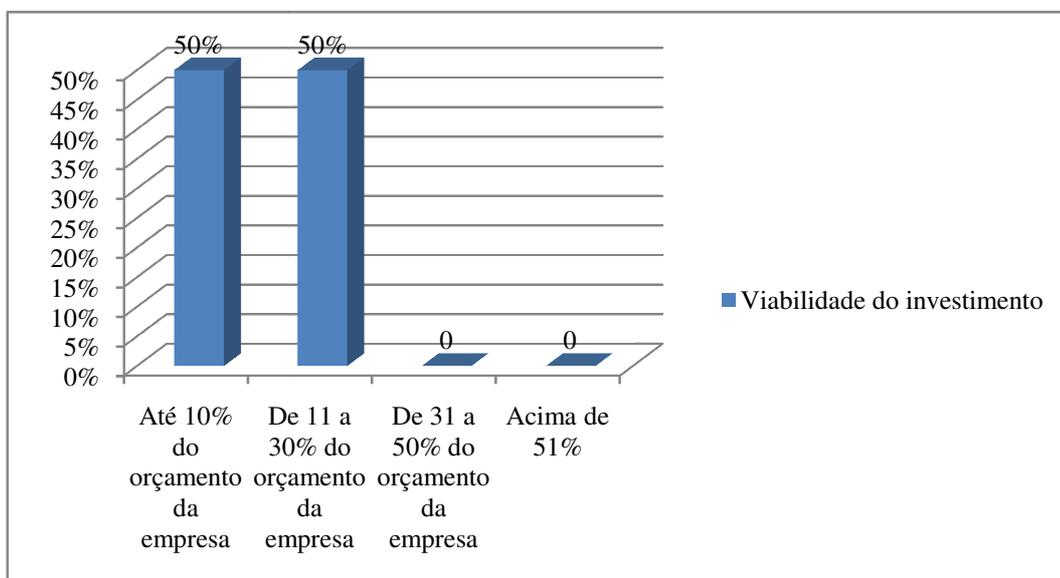
- produtos acabados: por 70% do maior preço de venda do ano;
- produtos em processo: por 80% do valor dos produtos acabados e por 150% do custo das matérias primas, por seus maiores valores pagos no ano.

Por este critério, há uma supervalorização dos estoques, o que gera maior lucro e imposto de renda.

**Gráfico – Conhece consequências da não implementação**

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.

Na última questão foi perguntado até quanto é considerado viável o investimento em um sistema que permita a integração de custo. 50% respondeu até 10% do orçamento da empresa. Outros 50% responderam de 11 a 30% do orçamento da empresa.

**Gráfico – Viabilidade do investimento**

Fonte: Dados da pesquisa (2014) organização própria.



## 7 CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou a importância da integração da contabilidade de custo com a contabilidade financeira para as empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista. Com essa integração, as empresas poderão avaliar os estoques de produtos em processo e acabados pelo custo de produção por ela apurado. As empresas que não tem a integração são penalizadas pelo fisco, pois utilizam critérios arbitrários que supervalorizam os estoques, gerando maior lucro e, conseqüentemente, maior imposto de renda. Com a integração, aumenta-se o controle e o nível de informações nas empresas, que são excelentes ferramentas gerenciais para auxiliar no processo de decisão, além de poder proporcionar uma carga tributária adequada.

A pesquisa identificou que as empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista – BA não tem sistema de integração de custo com a contabilidade e apontou as causas que dificultam a integração da contabilidade de custos com a contabilidade financeira. Assim, a pesquisa alcançou seu objetivo e confirmou sua hipótese.

Os responsáveis pela contabilidade de tais empresas conhecem o processo de integração de custo, mas não conseguem implementar devido as seguintes causas: falta de interesse do empreendedor, custo elevado, falta de cooperação e/ou resistência de pessoal e falta de mão de obra qualificada. Para ocorrer esta implementação foi sugerido que o empreendedor seja conscientizado da importância desta integração, que haja cooperação do pessoal envolvido e qualificá-los.



## REFERÊNCIAS

- CREPALDI, S. A. **Curso Básico de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações: aplicável às demais sociedades**. 7.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JÚNIOR, J. H. **Contabilidade de Custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PASSARELLI, J.; BOMFIM, E. A. **Custos: análise e controle**. 3. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.
- RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica Fácil**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.
- VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Frase Editora, 2000.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Meu nome é Claudiano Bezerra Barbosa, sou graduando do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O questionário abaixo corresponde á coleta de dados para elaboração do meu trabalho acadêmico de conclusão de curso. Meu estudo tem por objetivo identificar se as empresas do Centro Industrial de Vitória da Conquista - BA têm integração de custo em sua Contabilidade.

A sua participação será de grande importância para o desenvolvimento do meu trabalho. Esclareço que seu sigilo será mantido, todavia as informações coletadas serão passíveis de publicação. Desde já agradeço sua atenção.

#### Questionário

Marque apenas uma opção em cada uma das questões abaixo:

Questão 1: Qual o cargo/função você exerce na empresa?

- a-  Contador
- b-  Administrador
- c-  Outro \_\_\_\_\_

Questão 2: Há quanto tempo trabalha ou presta serviços nessa empresa?

- a-  0 a 1 ano
- b-  2 a 3 anos
- c-  4 a 5 anos
- d-  Mais de 5 anos

Questão 3: Qual a sua idade?

- a-  18 a 25 anos
- b-  26 a 35 anos
- c-  36 a 45 anos
- d-  Mais de 46 anos

Questão 4: A tributação da empresa em que você trabalha ou presta serviço é com base?

- a-  Lucro Real
- b-  Presumido

Questão 5: Você conhece o processo de integração de custos?

- a-  Sim
- b-  Não
- c-  Pouco

Questão 6: Finalizado a fabricação de um produto, é possível identificar quem nele trabalhou diretamente?

- d-  Sim
- e-  Não

Questão 7: Ao término da fabricação de determinado produto, é sabido o quanto este custou para estar disponível para venda?

- a-  Sim
- b-  Não

Questão 8: O sistema permite o acompanhamento diário dos estoques (saldo inicial, entradas, saídas e saldo final), tanto físico quanto financeiro?

- a-  Sim
- b-  Não

Questão 9: Qual a principal causa que dificulta a implementação de um sistema de custo integrado com a contabilidade?

- a-  Falta de interesse do empreendedor
- b-  Custo elevado
- d-  Falta de conhecimento sobre o assunto do contador/administrador
- e-  Falta de cooperação e/ou resistência de pessoal
- f-  Outros \_\_\_\_\_

Questão 10: O que é necessário para implementar um sistema de custo integrado na empresa em que você trabalha?

- a-  Convencer o empreendedor da importância desta integração
- b-  Melhorar qualificação do contador/administrador
- c-  Cooperação do pessoal/setores envolvidos
- d-  Outros \_\_\_\_\_

Questão 11: Você tem conhecimento da implicação fiscal da não integração da contabilidade de custos com a financeira?

- a-  Sim
- b-  Não

Questão12: Com base na questão anterior, até quanto você considera viável o investimento em um sistema que permita a integração na empresa que você trabalha ou presta serviço?

- a- ( ) Até 10% do orçamento da empresa
- b- ( ) De 11 a 30% do orçamento da empresa
- c- ( ) De 31 a 50% do orçamento da empresa
- d- ( ) Acima de 51%